

Bandeira sabia tudo de subvenções 8

BRASÍLIA — Em 1988, quando Raimunda Francisca Bandeira decidiu homenagear a avó criando uma fundação com seu nome, o técnico Luís Bandeira de Araújo já sabia o caminho das pedras para conseguir abocanhar fatias das verbas de subvenção social previstas no Orçamento. Nesta época, ele tinha estreitas relações com pessoas influentes do Poder Executivo, que por sua vez tinham influência sobre os parlamentares que faziam o Orçamento.

Como secretário-geral do MEC, na gestão dos ministros Jorge Bornhausen e Hugo Napoleão, Luís Bandeira conhecia todas as instâncias de liberação dos recursos orçamentários. Depois que saiu do MEC, passou a assessorar Henrique Hargreaves na presidência do PFL, no Con-

gresso. Foi nessa época que apresentou o cunhado Ângelo Melo ao então manda-chuva do Orçamento, José Carlos Alves dos Santos.

Em seu depoimento à CPI, José Carlos disse com segurança que Bandeira e Hargreaves sabiam do esquema de subvenção social chefiado pelo deputado João Alves (sem partido-BA).

Depois de trabalhar na assessoria parlamentar do PFL na Câmara, Hargreaves foi nomeado ministro-chefe do Gabinete Civil pelo presidente Itamar Franco. Levou junto Luís Bandeira. Enquanto Hargreaves era ministro, Bandeira era o sub-chefe da Casa Civil. Os dois saíram juntos do Ministério.

— Estou procurando emprego nos classificados dos jornais — disse ontem Bandeira.